

## Editorial



"Museus e Jovens" é o tema das comemorações do Dia Internacional dos Museus, este ano. Tendo-o por mote, queremos partilhar convosco uma reflexão acerca da estratégia que temos empreendido nesta área de trabalho e com base na qual, acreditamos, poder contribuir para reunir **jovens de todas as idades** em torno do Património histórico do nosso concelho.

O balanço do Serviço Educativo do Museu Municipal, no ano lectivo 2004-05, indicou-nos que estamos no caminho da construção de um saber – no âmbito da Educação Patrimonial – partilhado por Todos, em prol da (re)descoberta de Memória(s) e da dignificação do mundo do trabalho. A diversidade de actividades concretizadas, ao longo do ano, a resposta dada à oferta municipal por parte de educadores e professores, o entusiasmo dos alunos – das crianças aos seniores – e a capacidade de envolvimento de outros actores da comunidade local, por parte destas temáticas, parece-nos demonstrar as potencialidades que actividades entre gerações / familiares possuem. Uma linha de acção que iremos prosseguir, caso os nossos parceiros – todos os nossos Municípios – continuem empenhados connosco!

Em Julho, fará um ano que abrimos ao público o núcleo do Museu Municipal dedicado ao património vitivinícola do concelho de Palmela. Esse espaço começou a ganhar vida ainda em 2004. Alunos, professores, famílias, partilharam com técnicos do município – bem antes de abrimos as portas da adega feita museu – memórias do lugar, falaram de outros tempos e de outros modos de vida e de trabalhar a terra e da vinha, apropriaram-se deste local de trabalho, hoje com uma nova função. Esta Adega tornou-se, assim, palco de saberes recordados, transmitidos, apreendidos entre várias gerações: um lugar de partilha.

Outro espaço de partilha da memória colectiva e de divulgação de valores: a exposição «Sentidos de Estado», produzida pelo Museu da Presidência da República e inaugurada pelo Sr. Presidente da República em Fevereiro último – no âmbito do V Encontro sobre Ordens Militares – em Palmela. Sugere-nos, este evento, uma reflexão acerca da importância e do valor da função presidencial no quadro da inserção de Portugal no Mundo actual. O percurso proposto sugere uma viagem pelo século XX português, capaz de entusiasmar o público infanto-juvenil, guiado pelas memórias de pais e avós. Um **convite** à descoberta dos caminhos da Democracia, no ano em que se comemoram 30 anos da *Constituição* democrática do nosso país.

Educação, Conhecimento, Jovens de todas as idades – uma partilha movida pela prática museológica! Venham mais vezes ao Museu!

A Presidente da Câmara

Ana Teresa Vicente



# 2 em destaque...

## Algeruz: Memórias de uma Herdade, resgatadas pelas Escolas

*No âmbito do projecto Arquivo de Fontes Orais do Concelho de Palmela, o Serviço Educativo do Museu Municipal desenvolveu, ao longo do ano lectivo de 2004/2005, em parceria com professores e educadores, uma proposta de trabalho baseada na recolha de memórias/testemunhos, tendo em vista o resgate da memória oral e o seu registo. Neste caso, o resgate da memória oral concretizou-se mediante a recolha de testemunhos registados pelos próprios alunos, tornando-os, assim, agentes da sua própria história num movimento de reforço dos laços sociais entre escola, museu e comunidade.*

Este projecto pedagógico, designado **Algeruz – Memórias de uma Herdade**, visa sensibilizar o público escolar para o património vitivinícola do concelho de Palmela, tendo-se desenvolvido em parceria com as três escolas EB1 da freguesia de Palmela, localizadas na área envolvente do Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha, ao longo de dois períodos escolares.

O projecto iniciou-se com formação dirigida a professores (intitulada “Como Construir a Memória?”), realizada por técnicos do Museu Municipal, a qual proporcionou os instrumentos necessários para a sua concretização.

Numa segunda etapa, o projecto foi desenvolvido pelos docentes nas suas turmas, tendo o Museu Municipal orientado várias oficinas de sensibilização, propondo e organizando várias actividades, como a recolha de memórias, as visitas temáticas e a produção de materiais relacionados com o projecto. Estas oficinas, organizadas em três

módulos, foram desenvolvidas através da actividade “O Museu vai à Escola”, e executadas no ambiente de sala de aula.



“O Museu vai à Escola” – oficina de sensibilização

Na sequência deste trabalho preparatório, cada uma das turmas participantes teve a oportunidade de construir o seu próprio retrato, criando, pouco a pouco, o seu “Baú



das Memórias” e “O seu Pequeno Museu”, apreendendo e exercitando, desta forma, diversos elementos-chave, como a noção de Memória e a construção de uma cronologia. Só após “O Museu vai à Escola” se passou à acção de sensibilização em relação ao Museu, dinamizando um conjunto de visitas (feitas turma a turma) ao Núcleo Museológico do Vinha e da Vinha / Adega de Algeruz, que, na altura, ainda se encontrava em fase de instalação.

Desta forma, os nossos primeiros visitantes foram esses mesmos alunos!



“O Museu vai à Escola”

Por último, os alunos do 4º ano passaram à recolha de testemunhos entre os antigos trabalhadores da herdade de Algeruz, exercitando assim as ferramentas de trabalho e os conceitos que estiveram na base do próprio projecto. Numa primeira fase, procedeu-se à elaboração do guião de entrevista, e daí às

entrevistas propriamente ditas, realizadas com a orientação do professor da turma e em conformidade com o guião estabelecido previamente. Os depoimentos encontram-se reunidos sob a forma de registos escritos e desenhos, entretanto, guardados em suporte digital.

Há a intenção de alargar o projecto a outras escolas da freguesia de Palmela, e, numa fase mais adiantada, registar o material produzido pelos alunos e professores no *site* estimulando-se, assim, a exploração das novas tecnologias da informação por parte dos alunos envolvidos no projecto. Por outro lado, o trabalho desenvolvido pelos alunos contribuiu, em si mesmo - e numa lógica de trabalho para a descoberta da História Local pelos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico - para o enriquecimento do *Arquivo de Fontes Orais do Concelho de Palmela*.

Resta dizer que o projecto terminou no final do ano lectivo com a exposição dos trabalhos produzidos pelas três escolas participantes. Esta exposição fez parte da inauguração do Núcleo Museológico do Vinha e da Vinha – Adega de Algeruz, verificada a dia 7 de Julho de 2005. Na altura, os Alunos foram também protagonistas principais, cantando toadas tradicionais alusivas à temática do vinha e da uva.

A todos os envolvidos – tanto alunos como professores (Teresa Vieira, Vanda Dias, Dora Felício, Carmen Vieira, Alda Mexe, Benjamim Maître, Luisa Mantas, Teresa Bagorro, Elisabete Rocha e Lígia Seabra), o Museu Municipal/Serviço Educativo expressa o sincero agradecimento e manifesta o propósito de continuar juntos neste projecto.

Maria Leonor Campos  
Técnica Superior do Museu Municipal de Palmela

# 4 museu

## Testemunhos de actividade

**Visita de estudo à Adega de Algeruz, realizada pela turma do 4º ano da Escola EB1- Brejos do Assa nº 1 5 de Maio de 2005**

“No dia 5 de Maio de 2005 eu fui à adega de Algeruz que vai ser, um museu e a dra Lionor explicou tudo e mostrou a adega e nós fizemos perguntas. A dra Sandra não falou porque tinha gripe e depois fomos embora. E eu gostei muito de ver os barris gigantes e da visita. Uns pais também foram mais o Rui que é o marido da professora e a D. Manuela que é a avó da Andreia.”



Desenho do David, 4º ano/EB1-Brejos do Assa nº1

“Fomos a pé e fomos acompanhados pelo Rui (marido da Professora), a mãe da Sara, a mãe do Toninho, a avó da Andreia e a professora. Vimos dois tegões com sem fim. O sem fim é uma máquina que tritura as uvas e também vimos mais máquinas!”

Joana, 4º ano/EB1-Brejos do Assa nº1



“No dia 5 de Maio de 2005 eu e os meus colegas, a professora, o senhor Rui e as mães de alguns colegas meus, fomos à Adega de Algeruz. Quando chegámos lá a dra Leonor e Sandra estavam à nossa espera. A dra Leonor disse-nos para irmos atrás dela e nós fomos ver as videiras que dão várias castas, que se chamam: boal, fernão pires, castelão, piriquita, moscatel branco e moscatel roxo. A seguir fomos ver o tegão que recebe as uvas para serem esmagadas pelo sem fim. Depois entrámos na adega e a dra Leonor mostrou máquinas onde se faz o vinho. Depois sentámo-nos a conversar e a fazer perguntas. Por fim fomos ao wc e regressámos à escola.”

Andreia, 4º ano/EB1-Brejos do Assa nº 1



Desenho do António, 4º ano/EB1-Brejos do Assa nº1

# “O Museu vai à Escola”

EB1- Brejos do Assa nº 2



“O que é um Museu?”

No âmbito do Projecto «Como construir a memória?», em colaboração com a Câmara Municipal / Museu Municipal de Palmela, os docentes da EB1 de Brejos do Assa nº 2 aceitaram o desafio de valorizar, preservar e divulgar as memórias dos alunos, professoras, família e a comunidade envolvente.



Como participantes activos, na tentativa de contribuir para o enriquecimento e desenvolvimento cultural da sua comunidade, tentaram destacar através de anotações pessoais, cartazes, episódios da vida real, as suas memórias individuais.



Trabalho “Memórias”

Finalizada a nossa pesquisa e trabalho, podemos dizer que estes são testemunhos vivos das nossas memórias, contribuindo para o nosso enriquecimento, em termos de conhecimentos e vivências.



Friso Cronológico

Por fim, foi construída a árvore genealógica dos intervenientes deste projecto tendo em conta as datas de nascimento de cada elemento, a data de inauguração da escola e alguns acontecimentos importantes para o nosso País e comunidade envolvente, o 25 de Abril e a inauguração do Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha na Herdade de Algeruz.

Assim, todos poderão ter acesso aos nossos trabalhos no Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha.

## Escola EB1 / C.A.I.C. Algeruz-Lau

Num trabalho cooperativo entre a E.B.1 / C.A.I.C. Algeruz-Lau e o Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha/Museu Municipal, os alunos, durante o ano lectivo 2004/2005, exploraram o tema das *Memórias e da Herdade de Algeruz*.

Ao longo do 3º período escolar, recebemos na escola a visita de 3 ex-trabalhadores da herdade (familiares de alunos), os quais se dispuseram a contar as suas memórias sobre o seu trabalho na antiga herdade. É uma destas entrevistas que a Verónica (aluna da escola), nos conta.

### As Memórias de D. Mercília

No dia 8 de Abril, a D. Mercília, avó da Verónica Carreira e do Diogo Ferreira, veio à nossa escola partilhar as suas memórias da época em que trabalhou na Herdade de Algeruz.

*“Quando tinha 11 anos começou a trabalhar na apanha do tomate e aos 14 anos foi trabalhar nas vindimas. O seu trabalho era podar as videiras com uma tesoura, apanhava as uvas com a ajuda de uma navalha e depois enchia os cestos com as uvas.*

*A D. Mercília também nos disse que gostava muito do seu trabalho e tem saudades desse tempo. Hoje a D. Mercília tem 49 anos e trabalhou na herdade há 35 anos atrás, no ano de 1970.*

*Também nos disse que a vida e o trabalho naquela época eram difíceis, o trabalho tinha que ser bem feito e ganhava à jorna. Não trabalhavam com máquinas todo o trabalho era feito à mão. Todos os alunos e professoras acharam a D. Mercília muito simpática por ter vindo à nossa escola contar um pouco da sua vida.*

*Muito obrigada D. Mercília.”*

Verónica 4º ano/EB1/C.A.I.C. Algeruz-Lau

Dessas visitas resultaram também vários trabalhos como: vídeo, cassetes áudio, textos e ilustrações feitas pelos alunos.



Visita à adega de Algeruz – “No canteiro da vinha”



Visita à adega de Algeruz – “No tegão da uva”

Inserido neste projecto, os alunos e professoras deslocaram-se à Herdade de Algeruz para uma visita à adega com o propósito de conhecerem o espaço do Museu.

As Professoras da E.B.1 / C.A.I.C. Algeruz-Lau sentem-se gratas por terem sido pioneiras dentro deste projecto esperando que num futuro próximo possamos voltar a colaborar no sentido da partilha de saberes.

As Professoras  
Teresa Bagorro, Elisabete Rocha, Lúcia Maria Seabra

# Balanço do ano lectivo 2004/2005

pelo Serviço Educativo do Museu Municipal

## Museu/Escola...

### reflexos de uma parceria

#### •Trabalho por Projecto

#### *Como construir a Memória?*

No seguimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Museu Municipal no âmbito do *Arquivo de Fontes Orais*, no ano lectivo 2004-05, o MM-SE (Museu Municipal-Serviço Educativo) promoveu, junto das escolas do 1º ciclo do Ensino Básico (1ºCEB) do concelho, um trabalho por projecto sob o tema **Memórias**.

Este trabalho, em parceria, tem por base a convicção de que a escola é um espaço de criatividade, um veículo por excelência junto da população e permite um maior envolvimento de toda a comunidade nos projectos que desenvolve. Por seu lado, este projecto é uma forma diferente, dinâmica e interdisciplinar de responder aos conteúdos escolares, permite às crianças um contacto intergeracional privilegiado, em nome do conhecimento em domínios como o auto-conhecimento e o meio onde se vive, facto que – acreditamos –, contribuirá para desenvolver cidadãos mais conscientes, interventivos e críticos face ao que os rodeia.

Assim, o projecto vem contribuir para o cumprimento de um princípio orientador da acção pedagógica para o 1º ciclo, relativamente às aprendizagens significativas, pois os alunos relacionam-se com as vivências da sua história pessoal, dentro e fora da escola.

## Envolvimento dos docentes

A adesão a este projecto por parte das escolas foi, obviamente, voluntária, tendo apenas

como condicionante a frequência de uma acção de formação, animada por técnicos do Museu Municipal, no Centro de Estudos e Formação Autárquica Luís de Sá, no final do mês de Janeiro de 2005.

A acção de formação “Histórias de Vida: Como construir a Memória?” teve como objectivos:

- reconhecer da importância da(s) Memória(s) para o conhecimento cultural do território;
- dotar a comunidade docente de competências metodológicas no âmbito da recolha de fontes orais, para que os próprios professores possam consolidar o trabalho que desenvolvem nesta área.

O programa da acção incidiu na descoberta da importância da Memória, iniciando este percurso pelas memórias de vida de cada um, fazendo a ponte para a memória colectiva. Pelo caminho, abordámos questões pertinentes como a metodologia das entrevistas, as possibilidades de trabalho entre o museu e as escolas, partilhámos experiências de outras instituições, ficámos... a conhecer-nos melhor!



Acção de formação “Histórias de Vida: Como construir a Memória” - Construção do livro de Memórias.



Acção de formação "Histórias de Vida: Como construir a Memória" - Jogo da Teia.

### Avaliação da Acção de Formação

Na acção de formação participaram 36 professores. O tratamento gráfico de resultados está disponível, para consulta pública, no Serviço Educativo do Museu Municipal. Aqui apresentamos alguns dados da avaliação. Não foram registados resultados negativos, situando-se a avaliação maioritariamente entre o Bom e o Excelente nos itens avaliados: estrutura; tempo e duração; adequação; materiais; objectivos; temas.

Consideramos importante apresentar algumas das opiniões manifestadas no campo das sugestões pelos docentes:

***"Parece-me ter cumprido os objectivos, de grande utilidade pedagógica e de formação pessoal. Na continuidade, com certeza seremos surpreendidos pela positiva, a avaliar por estes gratos momentos. A tanto nos não faz falta a força e a boa vontade para "abraçar" e consolidar este projecto nas nossas "realidades". Força, bom trabalho!"***

*"Continuo a propôr este tipo de formação a todos os docentes. Foi importante pela forma interactiva como se foi desenrolando pois é belo haver esta troca de saberes e momentos de envolvimento emocional e afectivo tão intenso. Foi muito importante pelo que aprendi, revii, dei e recebi."*

*"Continuem! Assim poderemos aprender a valorizar a "vida" contrariando um pouco a pressa com que a vivemos."*

Foi também, sugestão comum, sobretudo na 2ª acção de formação - o grupo participante era maior - a necessidade de contemplar mais um dia de formação, tendo em conta a quantidade de informação produzida.

### Envolvimento dos Alunos

No seguimento desta actividade, iniciámos os diversos ateliers para os alunos, nas escolas envolvidas.



O trabalho por projecto continua a ser a estratégia adoptada pelo MM-SE para dar resposta às necessidades da comunidade educativa do concelho, em particular do 1º CEB.

Num universo de 2361 alunos do 1ºCEB, destacamos a participação de 977 alunos (incluindo 16 alunos do Ensino Pré-Escolar do Centro de Animação Comunitário de Algueruz-Lau) no projecto "Como Construir a Memória ?".

Compete-nos divulgar que neste âmbito foram sugeridas temáticas de trabalho para cada uma das freguesias do concelho, sendo as escolas da freguesia de Pinhal Novo as que mais aderiram ao trabalho por projecto através das "Memórias do Habitar – Arquitectura e Vivências Caramelas".

No quadro apresentado são visíveis todas as escolas que connosco deram vida a este projecto.

| COMO CONSTRUIR A MEMÓRIA                                                                                               |                            |                         |                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Freguesia/Projecto                                                                                                     | Escolas aderentes          | Total alunos por Escola | N.º Alunos por projecto |
| <b>Palmela</b><br>"Algeruz: Memórias de uma Herdade"<br><br>"Memórias do Habitar – Arquitectura e Vivências Caramelas" | EB1Algeruz-Lau + CAIC      | 37 + 16                 | 53                      |
|                                                                                                                        | EB1 Brejos do Assa n.º1    | 67                      | 67                      |
|                                                                                                                        | EB1 Brejos do Assa n.º 2   | 18                      | 18                      |
|                                                                                                                        | EB1 Olhos de Agua n.º 2    | 76                      | 76 *                    |
| <b>Pinhal Novo</b><br><br>"Memórias do Habitar – Arquitectura e Vivências Caramelas"                                   | EB1 Arraiados              | 11                      | 11                      |
|                                                                                                                        | EB1Pinhal Novo n.º 2       | 154                     | 154 *                   |
|                                                                                                                        | EB1 Pinhal Novo n.º 3      | 343                     | 160 *                   |
|                                                                                                                        | EB1 Palhota                | 46                      | 46 *                    |
|                                                                                                                        | EB1 Vale da Vila           | 17                      | 17                      |
|                                                                                                                        | EB1 Carregueira            | 37                      | 37                      |
|                                                                                                                        | EB1 Lagoa da Palha         | 34                      | 34                      |
|                                                                                                                        | EB1 Batudes                | 27                      | 12                      |
| <b>Quinta do Anjo</b><br>"Escola Primária - Memórias das primeiras letras"❶                                            | EB1/JI Quinta do Anjo      | 151                     | 20                      |
|                                                                                                                        | EB1/JI Bairro Alentejano u | 71                      | 71                      |
| <b>Poceirão/Marateca</b><br>"Memórias do Arrozal e da Malária em Águas de Moura "                                      | EB1 Lagameças              | 82                      | 82                      |
|                                                                                                                        | EB1 Águas de Moura n.º 1   | 65                      | 65                      |
| Total de alunos que participaram no Trabalho por Projecto                                                              |                            |                         | 977                     |

\* Nestas escolas o apoio do MM-SE limitou-se à realização das visitas de estudo inseridas no projecto (À descoberta de Pinhal Novo e Jogo de Pista em Rio Frio).

❶ Por motivos diversos, a equipa do MM-SE, neste ano lectivo, não se pode deslocar a esta escola. No entanto queremos destacar o trabalho realizado pelos professores/Educadores da EB/JI de Bairro Alentejano, que após a participação na Acção de Formação "Histórias de Vida – Como Construir a Memória", desenvolveram este projecto com toda a população escolar e o apoio da comunidade local.

A documentação (impressos) de avaliação de actividades integradas em Trabalho por Projectos integra 6 itens\* - atendimento telefónico ao público-alvo; capacidade de resposta aos pedidos de actividades; actividades propostas pelo SE-MM no âmbito do projecto; competências técnicas do pessoal do SE-MM; materiais distribuídos, apoio em transportes - acerca dos quais apreciamos anualmente a opinião do corpo docente e/ou educadores envolvidos. Cada item é avaliado numa

escala de 5 graus: *Excelente, Bom, Suficiente, Insuficiente ou Mau.*

É fundamental, para a equipa de SE-MM, a recolha e análise desta informação, pois esta prática permite-nos reflectir para adequar estratégias em acções seguintes, no quadro de uma lógica orientada para a melhoria contínua.

A avaliação aos trabalhos desenvolvidos com recurso à metodologia de projecto, na sua maioria, expressa resultados variáveis entre

\* Num próximo número +museu publicaremos alguns dos documentos de avaliação de actividades do Serviço Educativo do Museu Municipal de Palmela.

o *Suficiente* (77 resultados), o *Bom* (73 resultados) e o *Excelente* (77 resultados); surgiram contudo – num total de 240 resultados – alguns resultados considerados *Mau* (4), 1 respeitante a pontualidade dos transportes, 1 relativo a adaptação de actividades à turma, 2 apreciadores do nível de clareza dos materiais disponibilizados e *Medíocre* (9).

O maior número de resultados *Bom* e *Excelente* ocorreu nos itens “Atendimento telefónico/Educação”, “Capacidade de resposta aos pedidos de actividades/satisfação e esclarecimento”, “Actividades propostas/Informação adequada”, “Competências técnicas do pessoal/Dinâmica da acção, actualização de conhecimentos e adequação do discurso”.

Tendo por base os resultados desta avaliação, no ano lectivo 2005-06, estamos a adequar novas práticas, nomeadamente no estreitamento da relação de parceria entre o técnico do Museu Municipal e o professor, através da preparação prévia de cada actividade proposta.

Cumpre-nos salientar que, de entre os trabalhos por projecto propostos, num universo de 6 372 alunos dos vários graus de escolaridade, participaram 977 do 1º Ciclo do Ensino Básico em acções subordinadas ao tema “Memórias” (vide quadro “Como construir a Memória”).

### **“Museu vai à Escola”, visitas guiadas, exposições**

Para além do Trabalho por Projecto, o MM-SE ofereceu outras actividades e recursos à comunidade educativa. Os dados que se referem à adesão dos diferentes níveis de ensino do concelho à oferta do MM-SE e ao número de alunos que participou em cada uma das actividades, estão disponíveis para consulta no Museu Municipal e são tratados anualmente pela equipa.

A actividade “Museu vai à Escola” integrou 723 participantes discentes, 95 dos quais da Escola EB 2,3 Hermenegildo Capelo e do Colégio Islâmico; apraz-nos salientar que este estabelecimento de ensino participou, nesse ano lectivo, em diversas actividades com o objectivo de dar a conhecer aos seus alunos

e professores a realidade histórico-cultural do concelho de Palmela.

No que respeita a visitas guiadas se, num passeio pelo Castelo, forem surpreendidos com a presença de ilustres personagens, não se admirem: a visita ***História do Castelo contada por ilustres personagens*** continua a ser a actividade mais requisitada por quem nos visita.

Destacam-se também, as parcerias do Museu Municipal com entidades externas, que nos permitem dar a conhecer o património concelhio, através, por exemplo, das visitas aos Moinhos Vivos da Serra do Louro.

No âmbito das comemorações dos 820 anos do Foral de 1185 de Palmela, o Museu Municipal produziu uma exposição itinerante acerca dessa temática, que pode ser requisitada, desde então, para estar patente nos estabelecimentos de ensino.

Estiveram em exposição, na Igreja de Santiago, os 3 documentos vulgarmente conhecidos como “Forais” de Palmela, apreciados pela primeira vez na sede de concelho por 778 alunos, na sua maioria da EB 2,3 Hermenegildo Capelo.

A visita “À descoberta de Pinhal Novo” continua também a ser muito procurada, sobretudo se integrada em trabalho por projecto.



Visita à estação ferroviária de Pinhal Novo  
- análise do património azulejar

A exposição mais visitada do ano lectivo foi “30 de Anos de Abril no concelho de Palmela”, vista por turmas do 1º CEB (788 alunos) que também exploraram uma maleta pedagógica produzida para o efeito. Uma das actividades mais emotivas desta exposição foi a visita e conversa com António Dias Lourenço; este resistente antifascista disponibilizou-se para falar aos alunos da escola EB1 de Aires sobre a sua actividade política no tempo da clandestini-

nidade, para comentar a exposição e, por fim, para se deslocar a uma casa onde viveu clandestinamente, em Aires (freguesia de Palmela). Memórias de um tempo não muito longínquo, partilhadas por um “actor” que não se cansa de as contar aos mais novos, ouvindo-os também com atenção.



Visita e palestra do resistente antifascista António Dias Lourenço à exposição “30 de Anos de Abril no concelho de Palmela”



António Dias Lourenço visitou – com alunos da EB1 de Aires - a casa onde viveu clandestinamente.

### **Público adulto ao Museu !**

Dando cumprimento à visão e à missão do MM-SE, no ano 2004-05 investimos também, de forma organizada, no alargamento a outros públicos do concelho, nomeadamente ao público adulto, em especial o enquadrado no âmbito da Organização Local de Educação e Formação de Adultos (OLEFA) – Palmela. As turmas da OLEFA de Bairro Alentejano, Quinta do Anjo, Cajados, Lagoa da Palha, Palhota e Casa do Povo e Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Pinhal Novo marcaram presença sobretudo na exposição “Objectos e Memórias da Cultura Caramela”. No quadro da Comemoração do Mês do Idoso, recebemos também a visita de adultos seniores do Centro Paroquial de Pinhal Novo e Santa Casa da Misericórdia de Palmela. Distribuídos por 12 actividades ao longo do

ano, os 238 visitantes manifestaram preferência - além da citada exposição – pela visita “À descoberta de Pinhal Novo”.

### **Dados para reflectir**

Este é um documento-síntese do trabalho desenvolvido pelo MM-SE no ano 2004-05, trabalho que não seria possível sem o empenho e a dedicação de todos os parceiros que contribuiriam para este resultado.

Ao efectuarmos o balanço deste ano lectivo, concluímos que num total de, sensivelmente, 6 505 alunos, da rede pública, distribuídos por Educação Pré-Escolar – 228 alunos; 1º CEB – 2 361 alunos; 2º e 3º Ciclos – 3 523 alunos; Ensino Secundário – 2 412 alunos, o SE-MM deu apoio no Trabalho por Projectos a 977 alunos do Ensino Pré-Escolar e 1º CEB e dinamizou actividades pontuais para 6 127 alunos desde o Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário, das redes pública e privada do concelho de Palmela.

Destacaram-se como actividades mais procuradas – isto é, com maior número de alunos envolvidos/participantes - além do Trabalho por Projecto, as actividades “em destaque”: a visita às exposições temporárias “30 anos de Abril no concelho” e “Os Forais de Palmela”.

Estes resultados parecem evidenciar, por um lado, a importância do trabalho por projecto como forma de consolidação de públicos e, por outro, a aposta na introdução sistemática de novas actividades, que anualmente diversifiquem a nossa oferta. Abordagens diferentes, serão meios de conquistar visitas regulares ao mesmo Património Histórico ? No ano lectivo em curso - 2005-06 - novas propostas se apresentaram à Comunidade Educativa, que acreditamos irem ao encontro dos desejos e necessidades do nosso público, confiantes, uma vez mais, que juntos alcançamos os objectivos a que nos propomos.

Esse balanço será por todos feito, no próximo número do **+museu**.

*A equipa do Serviço Educativo  
do Museu Municipal de Palmela*

# Memórias de trabalhadores

## Arquivo de Fontes Orais do Concelho de Palmela

**Fernando Loureiro**, nasceu no ano 1945 em Setúbal. Cresceu em Brejos do Assa, onde ainda habita. Começou a trabalhar com 8 anos na Herdade de Algeruz.

*“(...) Nessa idade fui para a Herdade de Algeruz trabalhar, à frente de um animal, do boi! Lavrava-se a vinha tudo com os bois, não é? E depois tinha um senhor atrás que andava com um charrueco e tinha um miúdo que andava à frente com uma correia pa encaminhar o animal (...) Depois mais tarde [10 anos], já passava a ter mais experiência, já passava a ser rabiador (...) q’era andar com o charrueco.”*

*“A gente não tinha calçado. Naquele tempo caía geada – hoje não cai geada como caía naquele tempo – e as crianças andávamos descalços, em cima do gelo. E ali andávamos, com uma mantinha com brasas. Fazia-se o lume, punha-se umas brasinhas dentro de uma lata pá aquecer as mãozitas e coiso!, e ali andávamos com os tonéis em cima do gelo. (...) Era um sofrimento que era de chorar, mesmo de chorar!”*

Desempenhou diversas funções na herdade e ainda recorda episódios que marcavam a vida dessa época.

*“Eu lembro-me de andar na vindima, e mais a minha mãe que Deus tenha – a minha mãe era a coca e eu era ajudante – e juntar as panelinhas de barro – 150 panelas de barro na rua. Que aquilo o comer era todo feito em panelinhas de barro. (...) E depois aquilo era tudo posto em fileira, umas ao lado das outras, tunga, tunga, tunga, e depois procurava-se da maneira do vento (...) pa não tar a ir o calor todo só pa cima de umas panelas. (...) Levavam por exemplo bacalhau pa fazer com um bocadinho de arroz, não é?, uma sopinha de batata, ou levavam batatas com pele, com peixe ou com bacalhau (...) e depois levavam um saquinho com arroz pa depois porem na panela, outro levava um ovozinho pa partirem pa porem lá dentro e depois a coca é que partia e punha dentro da panela. E pronto, quando a malta vinha almoçar o almocinho tava feito.”*

A herdade movimentava um grande número de trabalhadores, sendo que a maior parte era oriunda de outras regiões do país.

*“Eles [maltezes] vinham de várias partes do país, principalmente do Alentejo. (...) A malta do norte*

*já era contratada. (...) Eles ficavam ali num barracão (...) chamavam mesmo o monte dos ratiños (...) tinham mesmo um quartel onde eles ficavam e tinha um alpendre grande, e essa malta [os maltezes] ficavam todos de baixo desse alpendre. (...) Faziam ali camas com palha de arroz, porque na altura a herdade tinha muita palha de arroz, que semeava muito arroz, não é? (...) Passavam ali aquela época e depois quando chegava a altura que eram trabalhos que eles já não sabiam fazer, que é o caso das podas e outros trabalhos que eles já não se ajeitavam a fazer então aí iam-se embora outra vez. (...) Meia-dúzia deles ficavam de porta em porta a pedir esmola.”*

Aos 15 anos começou a trabalhar na adegas.

*“O que eu fazia era lavar aqueles tonéis, aquelas ânforas grandes que lá estão. Aquilo era tudo lavado. (...) Aquelas de madeira, aqueles tonéis grandes de madeira, de cimento. Leva uma pinga de água lá pra dentro, depois levava cloreto (...), e aquilo no fundo faz uma poça que leva aí 20 lts de água. Depois tem um escudela (...) e a gente entrava por aqueles postigos. (...) Entra-se lá pra dentro e vamos bater aquela água, com a escudela a mandar às paredes dos tonéis, por cima por baixo, e depois passava-se a escova, umas escovas em aço. Ia um escadote pequenino (...) e aquilo era batido com quatro, cinco águas, até a água sair limpa.”*

Recorda a importância da Herdade de Algeruz na região de Palmela.

*“Os vinhos mais fortes que se vendiam aqui na zona eram os da herdade. Do estrangeiro e tudo vinham aqui comprar vinho. A herdade tinha a caldeira (...) esses faziam lá a vinica pra depois eles misturarem com o vinho. Assim, quando o vinho vinha das vinhas com pouco grau, eles ali reforçavam-no e ele saía dali sempre com bastante grau. (...) Mesmo os vinhos que eram pa ir para o ultramar, climas quentes, tinham que ser vinhos fortes (...) e eu lembro-me de ouvir falar do vinho de Algeruz, como um desses vinhos que iam para fora.”*

Entrevista transcrita por Teresa Sampaio  
Antropóloga, Museu Municipal de Palmela

## Nos bastidores... O “canteiro” da Vinha



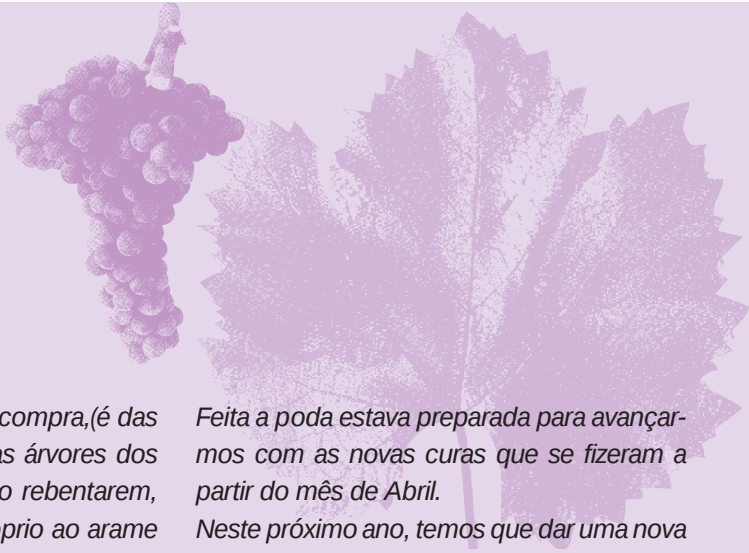
Adega de Algeruz – Canteiro da Vinha:  
Sr. Fernando a tratar a vinha

No âmbito do projecto museológico dedicado ao património vitivinícola do concelho de Palmela, e ao mesmo tempo que se procedia ao estudo e levantamento das principais castas que tinham constituído a riqueza vitivinícola de Algeruz, foi criado, como recurso pedagógica, um “canteiro” de vinha. Escolhido o espaço de cultivo, e depois de seleccionadas as cinco mais importantes castas da produção vitícola da Herdade de Algeruz, foram plantadas no canteiro, instalado à frente e à entrada do museu, as castas: Boal Alicante (uma casta que dava mais cor ao vinho), Fernão Pires (casta de vinho branco), Castelão (casta de vinho tinto), também conhecido por ‘Periquita’, e Moscatel (vinho licoroso), nas variedades de branco e roxo.

Fernando Loureiro\* é encarregado dos Jardins na Divisão Municipal de Ambiente. Antigo trabalhador da Herdade de Algeruz, é também o responsável pelos trabalhos do viveiro do núcleo museológico do vinho e da vinha. Desse acompanhamento e dos cuidados que a vinha exige, nos dá conta em registo para o **+museu**.

*“Quando plantei as cepas no viveiro tive de abrir ‘um cubato’ [corte que se faz na terra para meter o estrume]. Depois tapei com um pouco de terra e coloquei as videiras - as cepas uma a uma. Aperta-se bem a terra; se for possível deita-se a água - uma pinguinha de água que é para apertar a raiz. A plantação está feita. Esta plantação de vinha foi aramada, (é o sistema moderno) - coloquei as estacas*

\*Vide rubrica Património Local, neste nº **+museu**



em madeira tratada que já se compra, (é das varas que compramos para as árvores dos jardins nas ruas), para quando rebentarem, serem atadas com um fio próprio ao arame [isto ocorre durante a Primavera, em Abril, e antes dos temporais]. Estamos a puxá-la para cima, porque a cepa vai-se enrolando à estaca e vai crescendo. Nesta altura, há que fazer o tratamento da vinha por causa das pragas. Por isso, ainda no mês de Abril [do ano passado] dei-lhe a primeira cura com um produto indicado para o míldio, e apliquei o produto indicado para combater a lagarta que às vezes está enfiada na carrasca da própria videira. E foi o D. Gregório que me disse uma vez se eu sabia qual era a melhor cura para combater a lagarta da uva? Respondendo-me que era a primeira e a última! Porque a última é dada com a 'uva já a pintar' - é dada em Agosto!

Na mesma época, aplica-se um produto indicado para combater o mal que é 'a branca da uva'; se não for tratado, estala os bagos e os mosquitos acabam por estragar o resto."

E continua descrevendo os 'muitos trabalhos' que a vinha obriga, após a vindima...

"No ano passado, fez-se a vindima; apanhámos os cachos que pela primeira vez davam uva aqui e provámos a uva. Era boa!

Quando chegou o tempo fresco - foi em Outubro - vim para aqui podar as cepas. A poda é: dividir a cepa, e deixar as varas próprias para dar uva no ano seguinte. São atarracadas a 'três olhos' porque não se pode deixar mais, tira a força à própria cepa, e depois a uva fica miudinha e sem qualidade. Alguns rebentos que rebentaram no corpo da cepa tiveram que ser tirados para não estragar a poda do ano seguinte. Chama-se a isto 'essadroar a própria cepa'. E assim decorreu o Inverno.

Feita a poda estava preparada para avançarmos com as novas curas que se fizeram a partir do mês de Abril.

Neste próximo ano, temos que dar uma nova cura às cepas que é para a cura em pau, atacando a doença que sai da cepa, e que mata. Só se faz este ano, porque o nosso canteiro é jovem e a vinha muito novinha!"



# «Estatutos da Sociedade Escolar de Fonte»

Freguesia de Marateca



## ESTATUTOS DA SOCIEDADE ESCOLAR DE FONTE

### CAPÍTULO I

#### Denominação e fins

Artigo 1.º — É fundada em Fonte da Barreira de Baixo, freguesia de Marateca, concelho de Palmela, uma sociedade que se denominará: **Sociedade Escolar de Fonte.**

Art. 2.º -- Os seus fins são:

- a) Criar escolas diurnas e nocturnas para crianças e adultos de ambos os sexos;
- b) Criar bibliotecas e gabinetes de leitura para os sócios e alunos;
- c) Promover palestras e conferências educativas;
- d) Organizar grupos dramáticos e musicais;
- e) Promover divertimentos, festas e melhoramentos locais;
- f) Adquirir por aluguer, concessão, cessão, compra ou construção, os terrenos, edifícios ou instalações de que carecer, bem como do material que precisar para os fins estabelecidos nos presentes estatutos.

§ único — A direcção fará os regulamentos especiais para o funcionamento da Sociedade.

Em 1954, foram registados, no Governo Civil do Distrito de Setúbal, os *Estatutos da Sociedade Escolar de Fonte*, definidos em 10 de Dezembro de 1930, tendo com signatários Francisco de Moraes Carreira, Manuel de Carvalho, Custódio de Moraes Carreira, Marcolino Pires, Miguel António, Francisco da Silva Pato e António Moraes Carreira.

Este documento, de 8 páginas, impresso em Setúbal, revela-nos uma vertente da história do associativismo local do nosso concelho: a preocupação com a Educação de crianças e adultos de ambos os sexos, na freguesia de Marateca, lugar de Fonte da Barreira (de Baixo e de Cima). Podiam ser sócios “todos os indivíduos de ambos os sexos (...) proprietários em Fonte ou aí moradores com residência permanente e que concorram com a quota de 2\$00 por mês.” (artº 3º)

Esta sociedade deu origem à Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó.

Para contextualização, do documento à data em que foi registado, lembramos que a população residente na Marateca em 1950 (1) era constituída por 4 444 pessoas (num universo concelhio de 22 993). No censo de 1960 (1), o concelho de Palmela tinha 20 547 residentes de 7 e mais anos, dos quais não sabiam ler 42,2 %.

(1) Vide IX e X Recenseamentos Gerais da População no Continente e Ilhas Adjacentes, respectivamente de 1950 (Tomo II) e 1960 (Tomo III – vol. II)

# A não esquecer...

Exposições patentes ao público:

## **Sentidos de Estado**

até 3 de Setembro

Exposição itinerante do Museu da Presidência da República, inaugurada com a presença do Sr. Presidente da República, em Fevereiro na Igreja de Santiago – Castelo de Palmela, no âmbito do V Encontro sobre Ordens Militares.



**No Dia do Concelho - 1 de Junho - realizar-se-ão 2 visitas guiadas (às 11h00 e às 15h30) pelo Museu Municipal de Palmela.**

Inscrições gratuitas limitadas a 25 pessoas por período

Data limite de inscrição: 25 de Maio

Envio de inscrição para Museu Municipal de Palmela - Fax: 212 338 189

## **Memórias do Habitar – Cultura Caramela**

Exposição itinerante do Museu Municipal de Palmela, com a colaboração da Organização Local de Educação e Formação de Adultos (OLEFA) - Palmela De 30 de Maio a 01 de Julho de 2006 Sala de Exposições da Biblioteca Municipal de Palmela



**Horário** - 3ª feira das 10h30 às 21h00  
de 4ª feira a Sábado das 14h00 às 19h00  
5ª e 6ª feira das 10h30 às 19h00



## **Centenário de D. Gregório Gonzalez Briz (1904-2004)**

Exposição do Museu Municipal de Palmela  
– Adega de Algeruz, dedicada  
ao fundador da unidade vitivinícola.

Até Maio de 2007

Sala Polivalente do Núcleo Museológico  
da Vinha e do Vinho/Adega de Algeruz

**Horário** do Museu Municipal

## Balanço do V Encontro sobre Ordens Militares

Fevereiro 2006 - Palmela

### V Encontro sobre Ordens Militares

Os Encontros de Ordens Militares realizados pela Câmara Municipal de Palmela, constituem, desde 1989, o único fórum regular de reflexão e apresentação da investigação científica internacional desenvolvida em torno desta temática específica. Este facto foi realçado ao longo dos trabalhos que, no Cine-Teatro S. João – Palmela, reuniram 49 conferencistas e cerca de duas centenas de participantes inscritos. Neste V Encontro foi marcante a internacionalização expressa na participação de 22 conferencistas de oito países estrangeiros.

Na sessão de encerramento, a Comissão Científica e a Organização elencaram como conclusões diversos aspectos que importa registar e divulgar:

- a dinâmica da estrutura municipal Gabinete de Estudos sobre Ordem de Santiago (GEsOS), através da realização regular dos Encontros, dos Seminários, da promoção de investigação sobre Ordens Militares, da participação em projectos internacionais, da realização de parcerias com instituições universitárias e de promoção cultural, da sua prestação de serviços como biblioteca especializada;
- a disponibilidade do Município de Palmela / GEsOS para a celebração de protocolos de colaboração e de parcerias com entidades várias no âmbito da promoção da investigação sobre Ordens Militares;
- a importância dos projectos apresentados durante o Encontro, nomeadamente os do Dicionário de Ordens Militares Europeias na Idade Média (Universidade de Lyon - CNRS), o projecto das Crónicas (CIH-FL-Universidade

do Porto), o projecto italiano (Istituto per i Beni Archeologici e Monumentali – CNR);

- a necessidade de, em próximos Encontros, reforçar e ampliar as revisões historiográficas, as sínteses/balanços da investigação em Ordens Militares por país, a análise de importantes obras historiográficas, a temática da relação entre o Ocidente e o Oriente, a temática da Arte, os espaços de debate e de apresentação de novos projectos;
- a importância, para Portugal, das intervenções de Pierre-Vincent Claverie e de Anthony Luttrell, com especial interesse para o conhecimento das ligações portuguesas ao Oriente mediterrânico, através das Ordens do Templo e do Hospital;
- a necessidade de, em próximos Encontros, tocar questões de fundo como as relações das ordens, reflectir em torno da sua dimensão religiosa e privilegiar a colocação dos problemas das Ordens Militares numa perspectiva de longa duração, que acesse a Idade Média e a Moderna;
- a sugestão de, em próximos Encontros, dar maior relevância à análise de outras formas de memória colectiva das ordens (cinema, televisão, literatura, música, arte);
- um apelo à maior representatividade dos modernistas nestes Encontros, reconhecendo-se embora que em Portugal haja poucos investigadores nesta área;
- a eficaz organização do Encontro e o bom acolhimento de conferencistas e participantes;
- o apoio prestado por várias entidades ao Encontro, com destaque para a Secretaria Geral da Presidência da República – Chancelaria das Ordens Honoríficas e vitivinicultores do concelho de Palmela;
- a expectativa da qualidade das actas a publicar e da realização do VI Encontro, em 2010, vinte anos depois da primeira iniciativa, na qual teve um papel impulsionador o Professor Agostinho da Silva.

*A Comissão Executiva  
do V Encontro sobre Ordens Militares*

# Edições em destaque

## Fundos documentais especializados

### Novas Aquisições do Fundo Documental do GEsOS



AYALA MARTINEZ, Carlos de e NÓVOA PORTELA, Feliciano – **As Ordens Militares na Europa Medieval**, Lisboa: Chaves Ferreira Publicações, 2005

**MEDIA AETAS**: revista de estudos medievais - Dir. Manuel Sílvio Alves Conde, Ano 2000/2001, nº 3 / 4 “Tipologia, funções e quotidianos da habitação medieval”, Ponta Delgada: Patrimonia, 2001

SOUSA, Bernardo Vasconcelos e - **Ordens Religiosas em Portugal: das Origens a Trento. Guia Histórico**, Lisboa: Livros Horizonte, 2005

### Novas Aquisições do Fundo Documental do Museu Municipal



AAVV - **Actas do VII Coloquio Galego de Museos. Museos. Construindo a comunidade. 2002**, Santiago de Compostela: Consello Galego de Museos, s/d

FONTAL MERILLAS, Olaia – **La educación patrimonial**. Teoría y práctica en el aula, el museo e internet, Gijón: Ediciones TREA, 2003

MAGALHÃES, Fernando – **Museus, Património e Identidade**, Leiria: ESE/Instituto Politécnico de Leiria, 2005

## SITES A CONSULTAR

O Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha tem disponível para consulta pública, no percurso expositivo, um terminal informático no qual se acede a diversos *sites*, de entre os quais a museus dedicados à vitivinicultura. Descubra-os!

### Museus

Museu Nacional do Vinho <http://www.ivv.min-agricultura.pt/cultura/files/museus/museus.html#2>

Museu do Vinho do Porto [http://www.cm-porto.pt/pagegen.asp?SYS\\_PAGE\\_ID=470385](http://www.cm-porto.pt/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=470385)

Museu do Vinho do Pico <http://www.drac.raa.pt/pico1.html>

Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico – Património da Humanidade

<http://www1.universia.net/CatalogaXXI/C10051PPPTII2/E155988/index.html>

Museu do Vinho dos Biscoitos <http://www.casaagricolabrum.com/>

Museu Agrícola Entre o Douro e o Minho <http://www.geira.pt/MAEDouroMinho/>

Museu Agrícola de Riachos <http://www.ribatejo.com/ecos/tnovas/museuriachos/index.html>

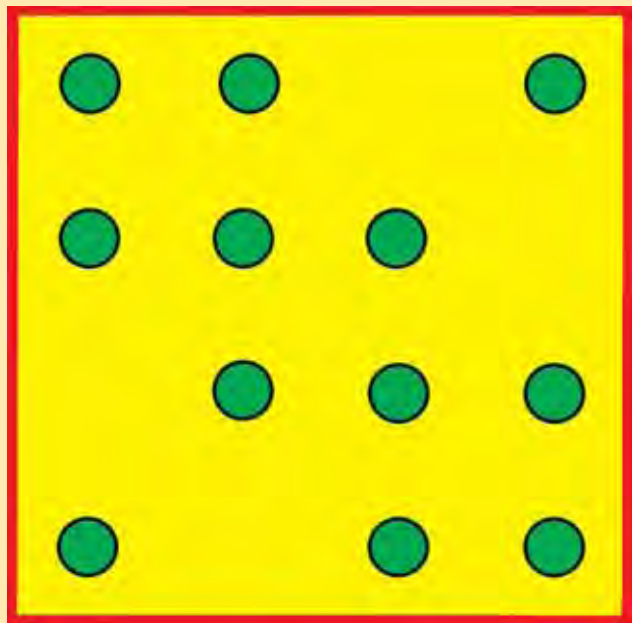
Museu da Agricultura de Fermentões <http://www.geira.pt/MAFermentoes/>

## CADA NÚMERO, UM JOGO



D. Gregório Gonzalez Briz

D. Gregório Briz plantou na Herdade de Algeruz 12 videiras. Agora é preciso dividir esta vinha em 4 partes iguais, contendo cada uma delas o mesmo número de videiras, com distância igual entre si. Como pode ser feita esta divisão?



Solução

## Índice

- 1 Editorial
- 2 Em destaque... Algeruz: Memórias de uma Herdade resgatadas pelas Escolas
- 7 Serviço Educativo do Museu Municipal de Palmela – Balanço do Ano Lectivo 2004/05
- 12 Património Local – Memória de trabalhadores – Arquivo de Fontes Oraís do Concelho de Palmela
- 13 Nos Bastidores... O Canteiro da Vinha
- 15 Património Concelhio em documentos Estatutos da Sociedade Escolar de Fonte (1954)
- 16 A não esquecer...  
Exposições patentes ao público:  
- “Sentidos de Estado”  
- “ Memórias do Habitar – Cultura Caramela”  
- “ Centenário de Gregório Gonzalez Briz”
- 17 V Encontro sobre Ordens Militares, Fevereiro 2006
- 18 Fundos documentais especializados para consulta pública em Palmela
- 19 Sites a consultar
- 19 Cada número, um jogo

### Contactos:

Divisão de Património Cultural - Museu Municipal  
Departamento de Cultura e Desporto  
da Câmara Municipal de Palmela  
Largo do Município  
2951-505 PALMELA

Tel.: 212 338 180

Fax: 212 338 189

E-mail: [patrimonio.cultural@cm-palmela.pt](mailto:patrimonio.cultural@cm-palmela.pt)

## Ficha Técnica

Edição: Câmara Municipal de Palmela

Coordenação Editorial: Chefia da Divisão de Património Cultural/Museu Municipal

Colaboram neste número: Projecto “Memórias da Adega de Algeruz” *EB1 Brejos do Assa nº 1* - Teresa Vieira (4º ano), Vanda Dias (2º ano), Dora Felício (3º ano), Carmen Vieira (1º ano), Alda Mexe e Benjamim Maître (professores do apoio educativo); *EB1 Brejos do Assa nº 2* - Luisa Mantas (1, 2º, 3º e 4º anos) *EB1 / C.A.I.C. Algeruz-Lau* - Teresa Bagorro (pré-escolar, Elisabete Rocha (1º e 2º anos turma A) e Lúgia Seabra (3º e 4º anos, turma B), Andreia Martins, Lúcio Rabão, Maria Leonor Campos, Maria Teresa Rosendo, Sandra Abreu Silva, Teresa Sampaio

Design: *atelier* Paulo Curto

Fotografia: Adelino Chapa e Andreia Martins

Impressão: Armazém de Papéis do Sado

Código de Edição: 230/06 - 3 000 exemplares

ISBN: 927-8497-27-X

Depósito Legal:196394/03

Faz parte integrante deste número uma separata com o documento  
Museu Municipal de Palmela – Serviço Educativo/Programação 2006-07